

Concepções de professores sobre o uso das NTICs em disciplinas curriculares do Curso de Licenciatura em Música

Misael Barbosa de Oliveira
Universidade do Estado do Pará - UEPA
saxalto.misa@gmail.com

José Ruy Henderson Filho
Universidade do Estado do Pará - UEPA
ruy.edu@gmail.com

Comunicação

Resumo: Este artigo tem como base o Trabalho de Conclusão de Curso, produzido na Universidade do Estado do Pará - UEPA, voltado à pesquisa sobre o uso de novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) por professores no curso de licenciatura em música. A pesquisa teve como objetivo analisar as concepções de professores em relação à utilização das NTICs na formação do licenciando em música e como objetivos específicos conhecer a formação tecnológica dos professores do curso de licenciatura em música, assim como compreender como esses professores lidam com as NTICs no ensino das disciplinas que compõem o currículo do curso. A pesquisa visou também contribuir para o desenvolvimento de propostas de projetos e pesquisas sobre como podem ser integrados recursos tecnológicos nas disciplinas curriculares do curso de licenciatura em música, assim como incitar a busca por melhores condições de equipamentos e recursos para o enriquecimento do ensino dentro da universidade, produzindo com isso novos profissionais capazes de enfrentar os desafios da sala de aula. Os resultados apontam para a necessidade de se discutir e introduzir o uso de recursos tecnológicos na formação dos licenciandos do Curso de Licenciatura em Música da UEPA.

Palavras chave: concepções de professores de música, novas tecnologias de informação e comunicação, licenciatura em música

Introdução

A sociedade contemporânea está imersa no mundo da tecnologia digital, onde os recursos tecnológicos estão cada vez mais se inovando, evoluindo, modificando para ampliar as potencialidades do ser humano. É o que podemos observar na seguinte reflexão.

Nas últimas décadas, devido ao avanço alcançado pelas áreas de Eletrônica, Telecomunicações e Informática, foram desenvolvidas várias Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), elas abrangem as tecnologias computacionais,

a telefonia móvel e têm na Internet a sua mais forte expressão (SILVA, 2009, p. 1).

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa realizada no curso de licenciatura em música da Universidade do Estado do Pará (UEPA) que teve como objetivo investigar as concepções de professores daquele curso sobre o uso das NTICs na formação dos licenciandos em música.

A motivação inicial deste trabalho surgiu durante a participação em grupo de pesquisa onde alunos, ex-alunos e professores do curso de licenciatura em música discutiam sobre a baixa ou não utilização de recursos tecnológicos nas diversas disciplinas do curso.

A pretensão da pesquisa foi de investigar as concepções e formações de professores no uso das NTICs, mais precisamente dos professores do curso de licenciatura plena em música da UEPA, partindo do início da sua formação acadêmica até a atuação profissional em sala de aula na universidade, compreendendo como os professores trabalham seus conteúdos e atividades musicais, analisando o uso ou não das NTICs no processo de ensino e aprendizagem do licenciando.

As novas tecnologias de informação e comunicação vêm influenciando o mundo dos alunos, contribuindo com o desenvolvimento profissional dos licenciandos, deixando ao professor a responsabilidade de integrar esses recursos ao seu processo de ensino. Nos dias atuais a presença desses recursos é bem visível, pois já são aplicados no ensino a distância (EAD) em cursos de graduação e formação continuada de professores. O avanço da NTICs está crescendo de tal maneira que se torna componente essencial para obtenção de conhecimento. Como afirma Souza (2000):

Em uma sociedade cada vez mais complexa, marcada pelas transformações tecnológicas que rapidamente se incorporam ao dia a dia das pessoas, educar para a vida cotidiana, para os novos usos de objetos, para as novas formas de comunicação e de relações mediadas pelos novos aparatos torna-se essencial (p. 53).

O professor utiliza as NTICs no seu dia a dia como usuário e não como formador de conhecimento, isto é, como explica SANTOS (2013, p. 191), “o professor aprende a interagir com

elas no cotidiano, como usuário, e isso leva a uma restrição ao seu uso ou até mesmo o medo da Interface”. Isso implica na falta de uma metodologia voltada ao ensino-aprendizagem, como também um temor na utilização desses recursos provavelmente por não ter um conhecimento suficiente no uso desses recursos.

De acordo com Santos (2013) e Araldi (2013, p.4), o professor deve ter um domínio tecnológico além dos conhecimentos de sua disciplina, para uma produção de materiais didáticos que auxiliem na vivência do aluno em sala de aula, colocando-o em contato direto com as ferramentas tecnológicas necessárias.

O professor de música atual precisa, além do domínio em sua disciplina, também se atualizar tecnologicamente. Através de tecnologias do cotidiano, o professor pode ampliar seu desempenho pedagógico e a motivação dos alunos (SANTOS, 2013, p. 192).

A vivência no curso de licenciatura em música da UEPA possibilitou observar que alguns professores não trabalham com as novas tecnologias ou quando trabalham, se resume apenas à utilização como reprodutores de imagens e sons. Essa falta de utilização, ou mesmo a subutilização das tecnologias no ensino, pode estar associada à ausência de formação específica, conforme aponta Henderson Filho (2014).

A ausência revelada do uso de novas tecnologias nas práticas educativas está associada primeiramente à falta de uma formação de professores adequada para tal uso. Se durante sua formação, o professor não vivenciou essa prática, muito dificilmente ele incorporará o uso dessas tecnologias em sua prática docente (p. 2).

A partir da afirmativa do autor e com base na vivência no referido curso, podemos indagar: se o professor não tem formação adequada sobre o uso dessas tecnologias, como pode repassar ao licenciando tal conhecimento? Ou mesmo, como pode utilizá-las no ensino de sua disciplina? Para responder a essas indagações, investigamos o processo de utilização de recursos tecnológicos na formação inicial do professor do curso de licenciatura em música, bem como paralelamente à sua atuação.

As seguintes questões nortearam a pesquisa: Quais as concepções de professores do curso de licenciatura em música sobre o uso de tecnologias no ensino e aprendizagem musical? Esses professores receberam alguma formação sobre tecnologia e sobre tecnologia no ensino? Que usos esses professores fazem das tecnologias no ensino e aprendizagem musical, no curso de licenciatura em música? Se não utilizam, quais as causas dessa não utilização?

O objetivo geral da pesquisa foi analisar as concepções de professores em relação à utilização das NTICs na formação do licenciando em música. Os objetivos específicos foram: investigar a formação tecnológica dos professores do curso de licenciatura em música; compreender como professores lidam com as NTICs no ensino das disciplinas que compõem o currículo do curso; analisar que usos esses professores fazem das tecnologias no ensino e aprendizagem musical, no curso de licenciatura em música; e identificar as causas no caso da não utilização.

Com o intuito de responder às questões norteadoras da pesquisa, foram aplicados questionários a um grupo de professores do curso de licenciatura em música da UEPA, atuantes no ano de 2015, em quatro disciplinas práticas: Prática Musical em Conjunto, Oficina de Violão, Oficina de Teclado e Prática Coral, sendo que um dos professores atuava em duas dessas disciplinas

A escolha por essas disciplinas se deu devido ao seu caráter prático-pedagógico, isto é, o estudo de instrumentos visando sua utilização como recurso pedagógico em sala de aula. Além disso, durante o curso foi observado que o professor da disciplina Prática de Banda utilizava alguns recursos tecnológicos para o desenvolvimento das aulas. Isso nos motivou a conhecer se/como outros professores utilizavam as NTICs em suas disciplinas.

Novas tecnologias na formação do professor de música

Barros e Almeida (2014), ao discutirem o uso das TICs na formação dos professores do curso de música em Pernambuco, destacam as transformações que as tecnologias vêm fazendo na educação musical, configurando novas formas de trabalhar a música nos diversos conteúdos

transmitidos aos alunos e essas transformações desafiam o professor a buscar novas estratégias e também a discursão sobre as questões de tecnologia e educação musical.

A educação musical tem sido desafiada a passar por uma série de transformações. As novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC – desafiam-nos a transformar os nossos conceitos educacionais, nossas perspectivas didáticas, nos constroem a rever e complementar nossa formação, nos levam a refletir sobre as novas possibilidades e exigências quanto às interações com nossos alunos e colegas (KRUGER, 2006, p.75 apud BARROS e ALMEIDA, 2014, p5).

Este estudo toma como base quatro diferentes níveis de utilização da tecnologia no ensino, apontadas por Henderson Filho (2014, p. 5). Segundo o autor, o primeiro nível da utilização do computador por parte do professor consiste na preparação de aulas, compostas de estratégias, metodologias e procedimentos a serem empregados na sala de aula, tendo uma concepção de todo o processo que se desenvolverá no espaço educacional, no registro de conteúdos didáticos que podem ser empregados em cada atividade aplicada aos alunos e o controle das atividades que serão realizadas na sala, descrevendo o desenvolvimento de cada aluno, como também em pesquisas pessoais do professor para obtenção de novas informações, criando assim uma preparação pelo professor em diversificar seu campo de conhecimento, registrando e planejando novas atividades que possam ser úteis em sala de aula.

O segundo nível parte para a elaboração de materiais didáticos, possibilitando ao educador ter uma produção mais consolidada e assim ter conteúdos alternativos para embasar as explicações dos assuntos abordados em sala de aula, isto é, em simulações visuais de partituras, símbolos e detalhes mais complexos, onde apenas a verbalização não consiga alcançar, selecionando e apresentando atividades que complementam a aula como áudios, vídeos e slides esquematizados de seu planejamento pedagógico.

O terceiro nível consiste na utilização pelo professor, orientando o licenciando na utilização de programas educativos, estimulando e reforçando conceitos teóricos com aplicabilidade de exercícios práticos, agregando valores reflexivos sobre o uso de tais

procedimentos, desenvolvendo atividades que proporcionem um conhecimento mais consistente.

O quarto nível nada mais é que a consolidação de todos os níveis anteriores, onde o educando começa a sua produção no computador ou tablet, compondo, arranjando ou simplesmente repaginando o que já está criado, dando novas formas e aplicando conceitos atuais às obras já produzidas.

Cada nível consiste numa preparação de conteúdos pedagógicos que parte do professor enquanto formulador de problemas e conceitos até chegar ao aluno que passa a organizar tudo o que já dispõe e/ou aprende com o educador.

O professor de música atual precisa, além do domínio em sua disciplina, também se atualizar tecnologicamente. [...]. O educador com domínio tecnológico pode produzir seu material didático, incluindo material impresso e fonográfico. A máquina também pode ter um papel mais ativo, ou seja, colocando o aluno direto na máquina, o professor pode fazer com que o mesmo vivencie conceitos teóricos com mais consistência (SANTOS, 2013, p. 192).

A formação tecnológica do professor de música

A pesquisa foi realizada com três professores de disciplinas práticas do curso de licenciatura em música da UEPA, os quais lecionam uma ou duas disciplinas.

Para manter o sigilo dos nomes dos professores, usaremos nomes fictícios para representar cada um, considerando sua ordem de envio do questionário para o desenvolvimento da pesquisa. Para tal, demos os seguintes pseudônimos: Raimundo, Rita e Roberto.

De acordo com os dados coletados, observamos que dois dos professores (Raimundo e Roberto) cursaram a graduação na UEPA, num determinado período de sua formação acadêmica, sendo um no curso de licenciatura em música e outro no bacharelado.

A professora Rita relata que, quando prestou vestibular, não havia o curso superior de música na cidade, buscando outros cursos de graduação e posteriormente a pós-graduação em música.

Pensando nesse contexto do uso dos recursos tecnológicos na formação desses professores, podemos entender que:

Hoje, tudo passa pelas tecnologias e a humanidade está marcada pelos desafios políticos, econômicos e sociais decorrentes de uma nova configuração da realidade, em que campos da atividade humana, estão utilizando intensamente as redes de comunicação e a informação computadorizada (SANTOS, 2013, p.54).

Dentre os professores pesquisados, apenas o professor Roberto respondeu que teve contato com os recursos tecnológicos, em sua formação inicial, numa disciplina ofertada pelo curso de licenciatura em música da UEPA.

A disciplina que o professor se refere em seu depoimento é denominada “Informática Aplicada à Música” e como é descrito em sua ementa, visa a “exploração de softwares dentro do código musical(...)” (UEPA, 2002, p. 28) e propõe o desenvolvimento de pesquisa e ensino voltado para interatividade do computador e as formas de produção sonora, criando e registrando, de acordo com os códigos e símbolos, obras musicais e arranjos através de softwares musicais e outros que podem ser utilizados para esse fim.

O professor que teve esse contato com a disciplina apresenta uma concepção sobre o uso dos recursos tecnológicos como apoio no processo de planejamento, avaliação, registros musicais e acadêmicos. Esse modo de utilização estaria situado no primeiro nível apontado por Henderson Filho (2014).

Até esse ponto podemos compreender que a formação inicial dos professores passou por limitações e conceituações que não condiziam ao uso das NTICs nesse processo formador, isto é, um pensamento reflexivo sobre a construção de conteúdos educacionais com esses recursos.

Conhecimento tecnológico e a utilização dos recursos tecnológicos no campo de trabalho.

Foi questionado aos professores sobre o contato com as NTICs durante seu processo de formação, os quais responderam que não frequentaram algum curso ou oficina voltado ao uso

dos recursos tecnológicos, mas que tiveram contato com alguns softwares sozinhos ou com amigos, ou seja, uma autoaprendizagem quanto ao seu uso particular.

A professora Rita menciona o Finale e o Musibraile (softwares de edição de partituras, leitura e escrita musical, sendo que o segundo é voltado para o público com deficiência visual) como softwares que auxiliam a registrar e ouvir composições já produzidas que os licenciandos utilizam na sala de aula.

A concepção dos professores sobre o uso das NTICs é baseada naquilo que experienciaram durante sua formação e reflete na sua utilização (ou não) no ensino.

Moran (2004) afirma que as tecnologias dentro das universidades foram colocadas para o melhoramento dos conteúdos e atividades desenvolvidas com os alunos, mas continuavam “fazendo o de sempre” em que o professor explica a matéria e o aluno ouve. Esse ensino tradicional, presente ainda em pleno século XXI, necessita ser repensado e superado, pois

Com o avanço e o crescimento das tecnologias, as exigências educacionais e sociais sobre o professor aumentam a cada dia, o que desperta a necessidade de que ele esteja sempre em construção e, conseqüentemente, em constante atualização e formação contínua (GARCEZ e MARCOLLA, 2008).

Observamos na fala do professor Raimundo, que o mesmo não utiliza os recursos tecnológicos em sua aula, mas permite que os licenciandos os utilizem quando acharem necessário.

Para Kenski (2003 apud GARCEZ e MARCOLLA, 2008),

A dificuldade em utilizar as TICs em uma perspectiva que procura romper com o modelo didático já cristalizado em muitos professores é, normalmente, a falta de reflexão sobre a formação técnica oferecida aos docentes para que os mesmos possam lidar com as ferramentas tecnológicas (p.4).

Em contrapartida, o professor Roberto descreve que utiliza os recursos tecnológicos na reprodução de materiais audiovisuais, partituras, leituras rítmicas e solfejos com auxílio de softwares musicais, implicando dizer que esses recursos facilitam suas aulas, “tendo um maior

feedback com os alunos” e condiciona aos licenciandos um melhor aprendizado e também, segundo o professor Roberto, acaba se poupando dentro da sala.

De acordo com o depoimento do professor Roberto, com relação à utilização do computador, o mesmo se enquadra no segundo nível descrito por Henderson Filho (2014), ao apontar a utilização, em sala de aula, de arranjos produzidos e executados no computador que auxiliam a execução instrumental dos alunos.

Os professores têm uma concepção de que o uso das NTICs é fundamental para o ensino aprendizagem dos licenciandos, pois está relacionado à formação contemporânea desses educandos. Por outro lado, a ausência desses recursos nas atividades e conteúdos pode “retardar o ensino aprendizagem” (Professor Roberto).

É hora de reciclar o método de ensino em sala de aula. A evolução da comunicação colocou à disposição da sociedade formas dinâmicas de trocar e absorver conhecimento (PARCIANELLO e KOZEN, s/d, p.16).

A professora Rita considera esses recursos muito importantes para trabalhos desenvolvidos em áreas específicas, como grupos de pesquisa e/ou disciplinas que trabalhem a educação inclusiva.

A concepção do professor Roberto sobre o uso das NTICs ainda está transposta no segundo nível de utilização (*cf.* HENDERSON FILHO, 2014) em suas aulas, pesquisando por conta própria na internet, ou até mesmo com os amigos, materiais, métodos e técnicas que contemplem os conteúdos do plano de aula, oferecidos aos licenciandos. Já a professora Rita buscou seu aprimoramento profissional através do curso de aperfeiçoamento em Musibaille para assim utilizar posteriormente esse conhecimento em sua disciplina e em projetos de pesquisa e extensão.

Dos três professores que responderam ao questionário, apenas o professor Roberto teve contato mais significativo quanto ao uso dessas tecnologias e como o mesmo não teve um aprofundamento teórico e metodológico na aplicação desses recursos em seu planejamento pedagógico, possui apenas o conhecimento técnico-operacional, para uso particular e para

construção de materiais didáticos para lecionar (construção de arranjos que irão auxiliar a execução instrumental).

Considerações Finais

Pudemos constatar nesta pesquisa que os professores participantes tiveram pouco ou nenhuma formação sobre as NTICs, refletindo no uso desses recursos. De acordo com os professores, ainda existem certas dificuldades em acessar esses recursos dentro do curso de licenciatura, pois, os mesmos relatam que há escassez de materiais, dificuldades com o acesso à internet e a locomoção de aparelhos eletrônicos. Essas dificuldades trazem aos professores um desconforto, e em alguns casos a limitação dos recursos disponíveis colabora para o não uso das NTICs nas atividades em sala de aula.

O curso de licenciatura em questão já possui um pequeno laboratório de informática, mas requer ampliação tanto de espaço físico como de equipamentos, adequando-os às necessidades do curso. A instituição ainda não oferece recursos tecnológicos suficientes que propiciem a utilização de NTICs no curso de música e os poucos recursos que existem ainda não são utilizados por uma quantidade significativa de professores, pois requerem que os mesmos sejam capacitados para usufruírem dessas tecnologias.

A pesquisa permitiu-nos compreender as limitações que os professores do curso de licenciatura possuem em relação ao uso das NTICs na formação dos licenciandos. Foi possível verificar que à medida que os professores vivenciam em sua formação experiências com diferentes tecnologias, maiores são as possibilidades desses professores utilizá-las em sua prática docente.

Com esta pesquisa, pretendemos contribuir para ampliar o debate sobre o uso das NTICs na formação do licenciando em música, acreditando que tal uso venha a proporcionar não somente uma formação atendida com as inovações trazidas pelos avanços tecnológicos, mas que também permitirá que os futuros professores venham a aplicá-las posteriormente com seus alunos em diferentes contextos educacionais.

Referências

ARALDI, Juciane; Transformações Tecnológicas e Desafios na Formação e atuação de Professores de Música. *Hipertextus* Revista Digital (www.hipertextus.net), v.11, dezembro 2013.

ARAÚJO, Andersonn Henrique: Pesquisa e formação docente: experiências de licenciandos em música no GRUMUS - Grupo de Estudos e Pesquisa em Música da UFRN. In: *Anais... XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical Ciência*. Pirenópolis, 04 a 08 de novembro de 2013.

BARROS, Matheus Henrique da Fonseca e ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação dos Licenciandos em Música da UFPE. In: *Anais... XII Encontro Regional Nordeste da ABEM, Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento*, São Luís, 29 a 31 de outubro de 2014.

GARCEZ, Renata Oliveira e MARCOLLA, Valdinei: O uso das tecnologias de informação e comunicação: uma articulação entre duas experiências de pesquisa no ensino superior. In: *Anais... VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – Pesquisa em Educação e Inserção Social*. 22 a 25 de junho, UNIVALI – Itajaí – Sc 2008.

HENDERSON FILHO, José Ruy. A Formação de professores de música para uso das TICs na educação musical. In: *Anais... VIII Encontro Regional Norte da ABEM*. Rio Branco, 25 a 27 de novembro de 2014.

MORAN, José Manuel: Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n.12, p.13-21, maio/ago. 2004.

PARCIANELLO, Leudemila; KONZEN, Paulo Cezar. *Docência no ensino superior: o uso das novas tecnologias na formação de professores na licenciatura*. s/d. Disponível em: <http://www.arcos.org.br/artigos/docencia-no-ensino-superior-o-uso-das-novas-tecnologias-na-formacao-de-professores-na-licenciatura/#topo> . Acesso em: 20/04/2016.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva e MARINHO, Vanildo Mousinho: Formação continuada de professores de música das escolas municipais de João Pessoa. In: *Anais... XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina – 2007*.

SANTOS, Alexandre Henrique dos. A Formação Tecnológica dos Alunos dos Cursos de Licenciatura em Música Pesquisa em Andamento. In: *Anais... XXI Congresso Nacional da ABEM: perspectivas para pesquisa e ações em educação musical* Pirenópolis, 04 a 08 de novembro de 2013.

SILVA, Sandra Maria Glória da. Utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso educativo na formação profissional. In: *Anais...* III Encontro Nacional Sobre Hipertexto Belo Horizonte, MG – 29 a 31 de outubro de 2009.

SOUZA, Jusamara. Cotidiano e Mídia: desafios para uma educação musical contemporânea. In: SOUZA, Jusamara (Org.). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: PPG-Música/UFRGS, p. 45–57, 2000.

UEPA. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Música*. Belém, 2002.